



**SOCIEDADE EDUCACIONAL VERDE NORTE S/C Ltda
FACULDADE VERDE NORTE - FAVENORTE
CURSO LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

MACIELA FERREIRA DOS SANTOS

RUBIA LURDYELLEN ALVES SILVA

**A INCLUSÃO: PERCEPÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS NAS AULAS COM OS
ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

**MATO VERDE-MG
2018**

MACIELA FERREIRA DOS SANTOS

RUBIA LURDYELLEN ALVES SILVA

A INCLUSÃO: PERCEPÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS NAS AULAS COM OS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Artigo científico apresentado ao curso de Graduação em Educação Física-Licenciatura da Faculdade Verde Norte, mantida pela FADESU, como requisito parcial para obtenção de título de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Milton Chaves dos Santos Junior

Coorientadora: Aline Marques da Costa.

Linha de pesquisa: Educação Física Inclusiva.

**MATO VERDE-MG
2018**

Maciela Ferreira Dos Santos
Rubia Lurdyellen Alves Silva

**A Inclusão: Percepção das atividades realizadas nas aulas com os alunos com
deficiência na Educação Física Escolar**

Artigo apresentado ao curso de Graduação em Educação Física-Licenciatura da Faculdade Verde Norte, mantida pela FADESU, como requisito parcial para obtenção de título de Licenciatura em Educação Física.

Aprovado em 30/11/2018

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Milton Chaves dos Santos Junior
Faculdade Verde Norte – FAVENORTE

Coorientadora: Aline Marques da Costa

A inclusão: Percepção das atividades realizadas nas aulas com os alunos com deficiência na Educação Física escolar

Maciela Ferreira Dos Santos*

Rubia Lurdyellen Alves Silva*

Resumo

Uma escola inclusiva é aquela que tem o espaço para todos os alunos e acolhe os que tem deficiência. Baseados nessa premissa esse estudo pretendeu-se realizar uma investigação das atividades realizadas pelos professores de Educação Física em relação à contemplação dos alunos com deficiência, diante da proposta de educação inclusiva e as peculiaridades do ensino da Educação Física escolas da rede pública estadual nas cidades de Janaúba – MG e Espinosa-MG. Trata-se de uma pesquisa de um relato de experiência, onde foi feito observações livres nas aulas com professores de Educação Física, tendo base em um roteiro de campo semi-estruturado feito pelas acadêmicas. Concluiu-se através deste presente artigo com professores de Educação Física, que muitos professores não são e não se sentem capacitados para atender crianças com deficiência que hoje é tão comum nas escolas. Talvez pela falta de conhecimento, pela falta de preparação adequada da aula para a inclusão desses alunos, ou até mesmo do ambiente inapropriado para o seu desenvolvimento. Entretanto acreditamos que é necessário mais entrega por parte dos professores de Educação Física, para que eles busquem novos conhecimentos, e estímulos para incluir e adaptar suas aulas para estes alunos.

Palavras-chave: Atividades. Escola inclusiva. Educação Física.

Abstract

An inclusive school is one that has space for all students and accommodates those with disabilities. Based on this premise, this study intends to carry out an investigation of the activities carried out by of Physical Education teachers in relation to the contemplation of students with disabilities, in view of the proposal of inclusive education and the peculiarities of physical education teaching state public schools in the cities of Janaúba - MG and Espinosa-MG. It is a research of an experience report, where they observed classes with Physical Education teachers, based on a semi-structured field script made by the academics. It was concluded through this present article with physical education teachers that lot of teachers are not and do not feel able to attend to children with disabilities that today is so common in schools. Perhaps due lack of knowledge, lack of adequate preparation of the class for the inclusion of these students, or even the inappropriate environment for their development. However, we believe that more dedication is needed from Physical Education teachers, so that they seek new knowledge, and stimuli to include and adapt their classes for these students.

Keywords: activities.. Inclusive school. PE.

1. Introdução

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9394/96), legislação que rege o ensino de nosso país. No art. 58 traz a concepção de Educação Especial a ser adotada: Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais.

Neste cenário da Educação Inclusiva, é essencial que haja a diferença entre a inclusão escolar e a integração. A primeira se refere à inserção do sujeito na escola de forma que ele se adapte ao ambiente já estruturado, enquanto a integração direciona a idéia de atitudes e percepções, adaptações curriculares para a união de inclusão e interação dando acesso ao docente às aulas. (COIMBRA, 2003; SERRA, 2008; MARTINS, 2012).

Para López (2012) o conceito de inclusão sugere o desenvolvimento de processos e práticas que procuram proporcionar a alunos com dificuldades uma educação tão comum quanto possível, evitando a sua segregação. Segundo este autor evitar a segregação pode significar a integração física nos espaços comuns da escola de ensino regular, sem participação nas atividades realizadas em conjunto com os pares, a participação pontual de alunos com necessidades educativas especiais em atividades conjuntas na sala de aula, ou ainda a participação integral destes alunos no currículo comum, com objetivos diferenciados (López, 2012).

De acordo com Tédde (2012), a inclusão vem tentando garantir uma educação de qualidade para os alunos com deficiência incluídos no ensino regular, trouxe através da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), o atendimento educacional especializado (AEE), um serviço da educação especial que percebe os limites dos alunos e busca trazer novos recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminem as dificuldades para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas e abrindo novas oportunidades inclusivas na escola.

À medida que cada vez mais países abraçam uma definição mais ampla de inclusão e que a diversidade é valorizada em qualquer grupo de alunos, o conceito de educação inclusiva pode ser encarado como uma forma de elevar o sucesso através da presença (“acesso à educação”), da participação (“qualidade da experiência de aprendizagem”) e do sucesso (“processos e resultados da

aprendizagem”) de todos os alunos (AENEEI, 2014, pp.10-11).

Segundo Aranha (2003), os ajustes que passam por modificações promovidas no currículo envolvem objetivos, conteúdos, métodos de ensino, processo de avaliação e temporalidade do processo de ensino e aprendizagem, adaptados de acordo com as necessidades de cada aluno. Para realizar a adaptação curricular é necessário que o projeto pedagógico da escola e o planejamento de ensino considerem objetivos educacionais e estratégias didático-pedagógicas que garantam acessibilidade de todos os alunos na rede escolar.

A educação física como prática educativa seja ela desenvolvida no âmbito da educação formal ou em outros espaços sociais, não pode estar isolada do movimento de luta por uma educação verdadeiramente democrática. Logo, faz-se necessário discutir as peculiaridades desta prática diante do desafio da educação inclusiva, bem como considerar os diferentes aspectos e fatores que interagem no âmbito educacional no sentido de limitar a implantação do trabalho pedagógico voltados para a inclusão de todos.

Dessa forma o significado que a prática pedagógica possa assumir varia, isto é, consiste em algo que não pode ser definido, apenas concebido, mudando conforme os princípios em que estiver baseada a ideia. Freire (1986) define a prática pedagógica como um conjunto de saberes para construção de conhecimento sendo caracterizada como um processo realizado por ambos os atores: professor e aluno, na direção de uma leitura crítica da realidade professor e aluno, onde ensinam e aprendem, construindo e reconstruindo o conhecimento juntos.

É importante que ambos os atores compreenda que a inclusão não é somente um acesso, mas também um processo que ocorre muitas mudanças. Com ela, os professores, que sempre tiveram a visão de uma escola de alunos perfeitos, bonitinhos, sendo todos iguais e perfeitos, agora se percebe que cada criança tem a sua individualidade e que nenhuma pessoa é perfeita e igual à outra. As diferenças existem sim entre as crianças sendo necessária a igualdade de oportunidades. (González 2007).

Para reforçar essa necessidade, Mantoan (2006, p.47) descreve que a inclusão não prevê o uso de práticas de ensino escolar específicas para esta ou aquela deficiência ou dificuldade de aprender. Os alunos aprendem nos seus limites, de acordo com um ensino de qualidade, o professor levará em conta suas limitações

e assim trabalhara novas possibilidades para cada um.

Não se trata de uma aceitação passiva do desempenho escolar, e sim de agir com a realidade e admitirmos que as escolas existam para formar as novas gerações, e não apenas alguns membros, os mais capacitados e privilegiados. Portanto a escola ao amparar os alunos com deficiência deve ter como principal objetivo promover conhecimento e possibilidades através de suas praticas de ensino e ofereçam suporte para desprender os limites da deficiência destes alunos.

Neste estudo propomos realizar uma investigação das atividades realizadas pelos professores de Educação Física em relação à contemplação dos alunos com deficiência, traçando as maiores dificuldades dos professores no planejamento das aulas para os alunos com deficiência, e também examinar se os professores se sentem capacitados para trabalhar com os alunos na educação inclusiva,

Diante da proposta de educação inclusiva e as peculiaridades do ensino da Educação Física, para nos futuros profissionais da área o conhecimento desta realidade é importantíssimo, além disso, durante a experiência de estagio surgiu a curiosidade de compreender as situações e a vivencia do alunos com deficiência nas escolas no ensino regular.

2. Metodologia

Este estudo trata-se de um relato de experiência de natureza descritiva onde aborda a experiência das acadêmicas do curso de Graduação Licenciatura em Educação Física da FAVENORTE junto às escolas das cidades de Espinosa e Janaúba. Procuramos descrever e documentar os fenômenos que aconteceram em determinada realidade da educação inclusiva nas aulas de Educação Física, escola A Espinosa Minas Gerais e escola B em Janaúba Minas Gerais.

As atividades foram realizadas na perspectiva de investigação das práticas pedagógicas através de observações livres nas aulas de Educação física com professores de Educação Física da rede estadual da cidade de Espinosa e Janaúba da região do norte de Minas gerais, observados no período 30 dias em cada escola nos meses de Outubro e Novembro, nas aulas em período matutino e vespertino.

Para efetivar a ação num primeiro momento foi estabelecido contato com os diretores responsáveis pela e escola e com os professores de Educação Física para a autorização da realização do estudo. A pesquisa obedeceu aos critérios definidos

na lei 466/12, que regulamenta pesquisas com seres humanos. Assinaram também um termo de compromisso livre e esclarecido informando o caráter de voluntariado e anonimato de estudo. Também foram informados que poderiam desistir da pesquisa em qualquer momento, sem qualquer prejuízo ou constrangimento, todos os dados produzidos serão utilizados para fins científicos, dessa forma a pesquisa foi realizada visando salvaguardar os direitos, dignidade, a segurança e o bem-estar do sujeito da pesquisa. Riscos não houve. Quanto aos benefícios da pesquisa, será tanto para os pesquisadores, profissionais formados e acadêmicos do curso de Educação Física, pois contribuirá para informar os avanços e retrocessos da Educação Inclusiva nas escolas. Os professores participantes foram apenas aqueles que trabalham com alunos com deficiência e que se comprometeram a assinar o termo de compromisso.

Para representar os números relativos a população e amostra dos investigados

Tabela 1. Amostra da população.

ESCOLAS	NUMERO DE PROFESSORES	NÚMEROS DE ALUNOS OBSERVADOS	TIPOS DE DEFICIÊNCIA	QUANTIDADES DE AULAS
ESCOLA A	02	05	Deficiência auditiva, física, motora e intelectual.	30
ESCOLA B	02	02	Deficiência física e intelectual.	30

3. Discussão: Relato de experiência

Abaixo na figura 1, o calendário descreve os dias da semana onde as acadêmicas observaram as aulas de Educação física nas Escolas de Espinosa e Janaúba.

Figura 1: Calendário dos meses de Outubro e Novembro.

OUTUBRO 2018						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

NOVEMBRO 2018						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25 F	26	27	28	29	30	

Fonte: Dados do próprio pesquisador.



Representa os dias observados

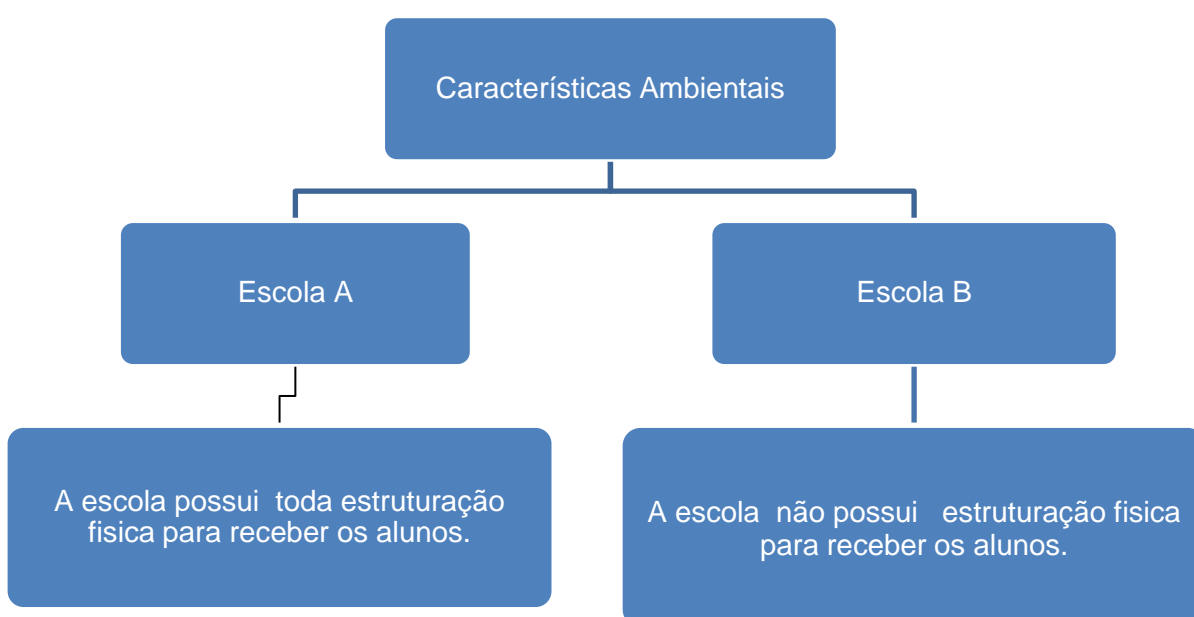
Para melhor entendimento dos relatos apresentados, formulou-se o seguinte organograma evidenciando o roteiro de campo da escola A e escola B.

Resultados e discussão

As ações realizadas ocorreram nas escolas A e B nas aulas de Educação Física sendo aulas praticas e teóricas, as ações englobaram 04 etapas, para melhor identificação dos objetivos utilizou como suporte um roteiro diário montado pelas acadêmicas composto por tópicos, a saber: Características ambientais da escola

,dificuldades, conteúdos trabalhados na aula, materiais didáticos e características dos alunos quanto à participação, comportamento e formação dos professores.

3.1 Relato: Características ambientais da escola e conteúdos trabalhados



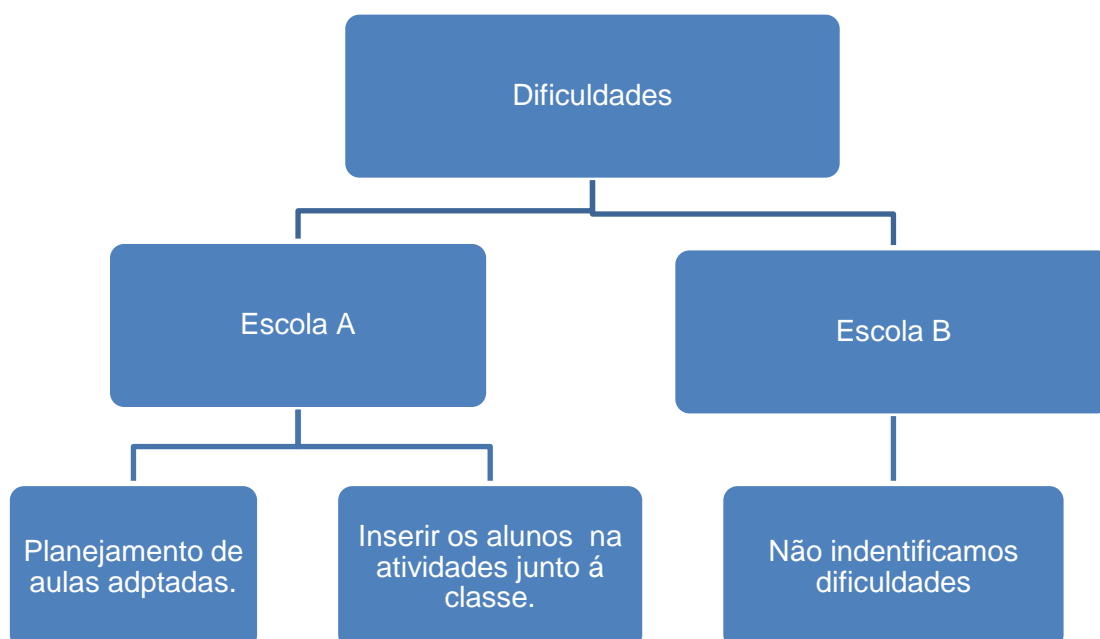
A escola "A" possui alunos com deficiência auditiva, física, motora e intelectual, em relação ao espaço físico as escolas oferecem estrutura para receber os alunos com deficiência física ou mobilidade reduzida, ao observar as aulas e os conteúdos trabalhados na escola "A" foi possível identificar que os professores utilizam atividades diferenciadas e não adaptadas, ou seja, os alunos são inseridos nas aulas, mas não desenvolvem as mesmas atividades que os demais colegas de classe. Na escola B seu espaço físico não possui uma total estruturação para atender a necessidades dos alunos com deficiência tais como rampas e locais de fácil acesso para alunos com mobilidade reduzida.

Estima-se que existam no Brasil cerca de seis milhões de crianças e jovens com necessidades educacionais especiais, para um contingente oficial de matrículas

em torno de 500 mil alunos, considerando o conjunto de matrículas em todos os tipos de recursos disponíveis, desde escolas especiais até escolas e classes comuns (MENDES, 2006). Portanto, a grande maioria dos alunos com necessidades educacionais especiais encontra-se hoje fora de qualquer tipo de escola, o que configura muito mais uma exclusão generalizada da escola, a despeito da anterior retórica da integração e/ ou da recente proposta de inclusão escolar.

Os autores Sousa e Tavares (S/D) discorrem em seu estudo que as escolas brasileiras já deveriam estar capacitadas para a inclusão, entretanto, ainda não existem em muitas escolas as adaptações necessárias para receber o aluno com deficiência de forma adequada gerando uma minoria destes alunos matriculados. Essa realidade precisa ser superada, pois a educação é o meio mais eficiente para acabar com a exclusão social, portanto, devemos investir em qualidade, sem barreiras e obstáculos para alunos com deficiências (SILVA; VOLPINI,2014). Para auxiliar no cumprimento dessa necessidade existe a Lei nº 10.098/00 (BRASIL, 2000), que estabelece à todas as escolas o dever de promover ambiente acessível, adequando os espaços que atendam aos alunos com deficiência e eliminando as barreiras arquitetônicas.

3.2 Relato: Dificuldades



Em relação ao nível de participação dos alunos na escola “A” somente os alunos que possuem deficiência auditiva participam de forma ativa das atividades propostas pelo professor com os demais alunos, enquanto os que possuem deficiência motora intelectual e física participam com o professor de apoio em atividades diferenciadas, em relação às características da turma com os alunos que possuem deficiência foi perceptível que possuem uma boa convivência e são bem ativos e participativos nas aulas, tendo um bom convívio com os professores. No entanto os professores têm dificuldade de inserir os alunos nas aulas com as mesmas atividades desenvolvidas para os demais sendo assim são desenvolvidas atividades diferenciadas.

Considerando os métodos e modelos pedagógicos utilizados nas aulas de Educação física, segundo Oliveira-Formosinho (2007) define que um modelo pedagógico se refere a um sistema educacional compreensivo que se caracteriza por culminar num quadro de valores. E, deste modo, define as grandes finalidades educacionais, os seus objetivos e os meios para atingi-los (Varela, 2010), com o intuito de se concertar a teoria e a prática (Formosinho, 2013).

Em síntese, Formosinho (2013) menciona que um modelo pedagógico implica dois aspectos. Por um lado, um paradigma de formação contínua e de

desenvolvimento profissional; ou seja, um modo de pensar a formação dos docentes que elegem esse modelo para trabalhar. E, por outro, um modelo curricular que agrega as orientações para a prática profissional ao nível do ensino-aprendizagem, visando “integrar os fins da educação com as fontes do currículo, os objetivos com os métodos de ensino e estes métodos com a organização do espaço e do tempo escolar” (p.16). Isto é, um modelo pedagógico molda um modelo curricular que expressa às condições nas quais opera (Varela, 2010).

Durante o processo de experiência identificamos se um aluno da escola A com paralisia cerebral, com comprometimento físico e distúrbios da fala e da linguagem, que não participava de nenhuma atividade durante as aulas e não tinha acesso ao espaço da quadra escolar para acompanhar as aulas, no entanto o professor não desenvolvia atividades para o aluno, deixando a responsabilidade para o professor de apoio.

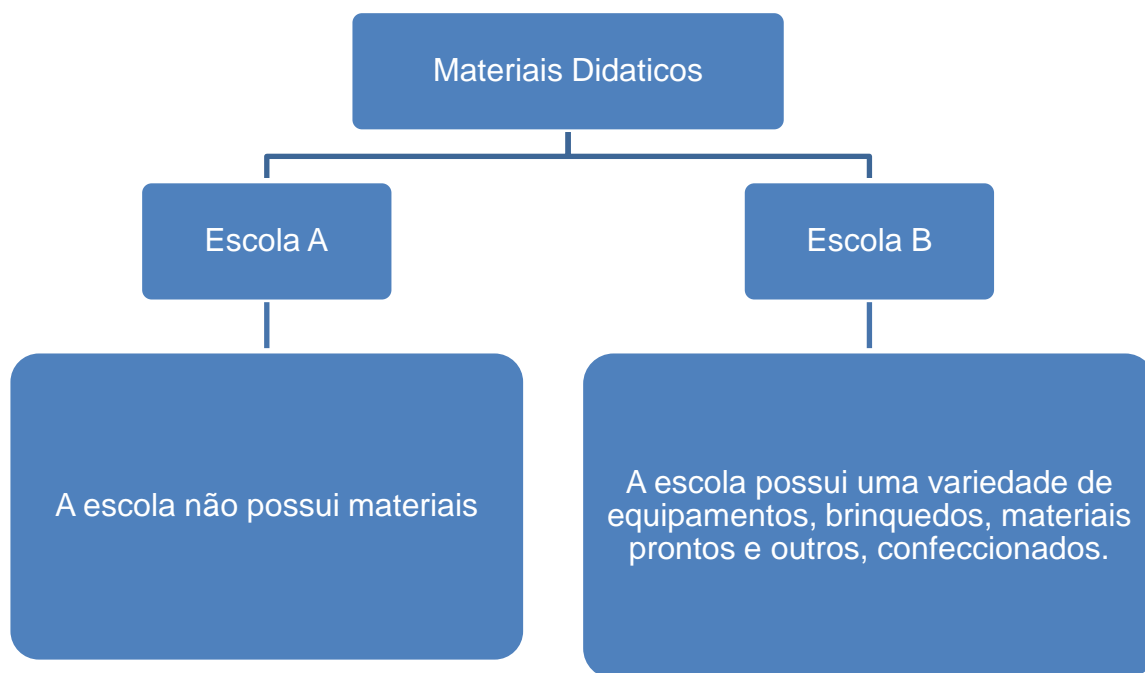
Assim, compreende-se que é de fundamental importância a reformulação da escola, objetivando a transformação de concepções, focando na promoção de uma educação inclinada para a ética, para o exercício da cidadania, uma vez que a educação é a forma de construção e reconstrução de valores com intenção de desenvolver o indivíduo mais humano; assim, numa educação neste contexto, é crucial o resgate de valores de solidariedade, de fraternidade, de respeito às distinções e às singularidades de cada indivíduo. (SIEGEL, 2005)

Na escola B foi identificado que uma aluna com deficiência física e um aluno com deficiência mental participou dos jogos escolares junto com os demais alunos, sem discriminação ou obtendo vantagem as equipes que eles pertenciam, assim sendo incluídos e participando como pessoas “normais”.

Garcia (2002) e Zeraik, F. (2006) defendem que uma escola inclusiva se pauta pela colaboração e cooperação. Isto porque há “oportunidades para dominar atividades praticando e ensinando outros” (Bennett & Gallagher, 2012, cit. por AENEEI, 2014, p. 13). Todos os alunos se beneficiam com a aprendizagem cooperativa: “o aluno que explica ao outro, retém melhor e por mais tempo a informação e as necessidades do aluno que está a aprender são abordadas de melhor forma por um par cujo nível de compreensão esteja apenas ligeiramente acima do seu próprio nível” (AENEEI, 2014, p.18). Gomes (2013) vai um pouco mais longe identificando as atividades de aprendizagem cooperativa como o ideal da

inclusão, sublinhando que os conhecimentos ou competências só adquirem o seu verdadeiro valor na relação com os outros.

Relato 3.3: Materiais Didáticos



Em relação aos materiais didáticos, nesse cenário encontramos na escola A escassez de materiais e o uso da improvisação para o desenvolvimento das aulas e até mesmo, materiais trazidos pelos professores não só para os alunos com deficiência, mas também para os demais, sendo uma realidade enfrentada pelos professores de Educação física. Na escola B, o espaço físico da sala, bem como os equipamentos e recursos pedagógicos e as estratégias pedagógicas propostas para a turma estavam articulados e contribuem para o desenvolvimento do pensar dos alunos e encorajaram a socializar as produções escolares com os colegas, o que facilita o desenvolvimento das capacidades sociais, cognitivas e motora dos alunos.

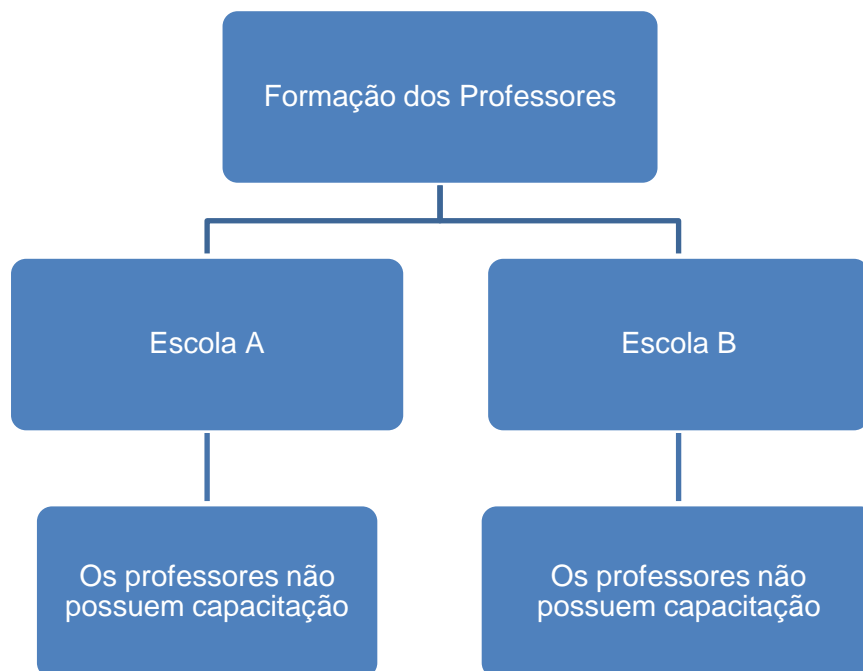
As escolas, em sua maioria, não estão preparadas para receberem os alunos ditos especiais, pois não foram pensadas visando a recebê-los. Dessa forma, elas correm contra o tempo para se adequarem aos padrões exigidos pelas normas da educação inclusiva (SKLIAR, 2011).

No entanto, são encontrados inúmeros obstáculos no desenvolvimento das práticas educacionais inclusivas, pois, infelizmente na realidade, as situações

encontradas são desanimadoras, como podemos mencionar: professores sem uma formação adequada para lidar com esses alunos, a falta de adequação dos ambientes escolares, ausência de materiais didáticos específicos para suprir as suas necessidades e inúmeros outros problemas existentes que limitam a prática da educação inclusiva (RODRIGUES, 2006).

Ainda sobre materiais, Alves (2006) salienta ainda a grande variedade de materiais e recursos pedagógicos que podem ser utilizados para o trabalho na sala de recursos multifuncionais, destacando-se alguns como: Os jogos pedagógicos que são aqueles que privilegiam a aparência lúdica, a criatividade como também o desenvolvimento do pensamento. Estes jogos podem ser confeccionados pelos próprios professores os quais devem atender a demanda dos alunos respeitando suas habilidades motoras e sensoriais. Compreende as sucatas, velcros, fotos, gravuras, folhas coloridas, etc. Além disso, os jogos pedagógicos adaptados de acordo com as necessidades educacionais especiais de cada aluno. Ex: materiais com peças grandes e de fácil manejo, simbologia gráfica usada em pranchas de comunicação para facilitar a aprendizagem de diferentes disciplinas. Ainda os livros didáticos e paradidáticos em Braille, libras, impressos em letra ampliada, livros virtuais, falados, dicionário trilingue, dentre outros. São utilizados também os recursos específicos como lupa, reglete calculadora sonora, engrossadores de lápis, tesoura adaptada, softwares, etc. Os mobiliários adaptados como mesa de recorte, ajustes para controle do corpo, tapetes antiderrapantes para evitar acidentes também são recursos os quais não podem faltar na lista destes materiais.

Relato 3.4: Formação dos professores



As escolas A e B possuem professores graduados, mas sem nenhuma especialização para o trabalho com alunos com deficiência, após diálogo com os professores foi perceptível que estão em busca de aperfeiçoamento das práticas docentes para o melhor desenvolvimento do trabalho com os alunos de forma geral, não somente com os alunos com deficiência. Ao evidenciar a experiência com os pares por meio da percepção das aulas e da resposta dos alunos os modelos pedagógicos ou curriculares se constituem como um importante suporte para o educador intencionalizar a sua prática, contextualizar a sua ação e ainda refletir sobre ela.

Essa nova realidade inclusiva retém dos professores uma capacitação continuada como aspecto importantíssimo na formação docente no processo da inclusão. Segundo Siems (2010), a preocupação com a capacitação dos professores em escolas para a educação como forma inclusiva é ainda muito recente. O apoio especializado é fundamental para o progresso e a orientação adequada para o com alunos com deficiência, a capacitação de professores é algo que vem gerando atenção na atualidade, pois se tem muitos professores, mas poucos são capacitados para o desenvolvimento no trabalho com alunos com deficiências. Compreende - se

a importância quanto a formação inicial da continuidade desse processo, objetivando buscar novos conhecimentos, novas formas de atuar, atender às novas demandas educacionais que se apresentam e promover a adequação para os alunos dos valores e conhecimentos socialmente produzidos para uma melhor relação (MARTINS, 2012).

O professor que trabalha nessa perspectiva deve repensar seus objetivos, métodos, funções sociais, tempo, espaço e conhecimento para incluir esses alunos com necessidades especiais nas atividades desenvolvidas nas aulas de Educação Física, com comprometimento e responsabilidades (SILVA; SOUSA; VIDAL, 2008).. É fundamental que os professores revejam suas formas de ensino para adequar seus alunos nas práticas em atividades desenvolvidas nas aulas de educação física e traçam objetivos diferenciados em suas aulas possibilitando trocas de experiências até mesmo entre os professores.

Ainda sobre o perfil profissional Vitaliano (2007) destaca a formação pedagógica dos professores deve ser pensada de modo a contribuir para que estes desenvolvam uma prática pedagógica mais reflexiva e comprometida ética e politicamente com as exigências do contexto atual para que possa propiciar uma formação adequada aos futuros professores para a inclusão dos alunos com Necessidades Educativas Especiais

4. Considerações finais

Após observarmos o desenvolvimento das práticas pedagógicas de alguns professores de Educação Física com os alunos deficientes, ainda é perceptível que a grande maioria é dos que não desenvolvem modelos e práticas pedagógicas com a utilização de elementos considerados básicos e essenciais na educação inclusiva. Elementos estes que auxiliam no desenvolvimento e cooperação no convívio e na melhora da socialização dos alunos com deficiência.

Nesse sentido é necessário repensar essa prática com vista a desenvolver uma escola que, verdadeiramente, aceite as diferenças e proporcione uma educação igualitária mesmo sabendo que não é uma tarefa fácil. Sendo assim é necessária a união de todos os envolvidos no processo de construção da aprendizagem para a sua realização, indo desde a preparação dos espaços escolares até a formação

acadêmica dos nossos educadores.

Para isso, é de grande importância o uso de meios e recursos que permitam a ele uma formação educacional de qualidade conferindo-lhe, assim, os seus direitos como cidadão e acima de tudo respeito com as diferenças impostas pela condição humana.

Estamos no caminho para a verdadeira e efetiva inclusão de todos os alunos. Porém ainda temos um longo trajeto a percorrer para melhor desenvolvimento desses alunos dessa forma, é importante que a família esteja sempre presente em sua vida. Assim facilitara nos aspectos físicos, psicológicos, social, cultural e cognitivo do aluno.

Experiências como estas devem ser incentivadas para que se possa conhecer a realidade escolar que temos atualmente, sobretudo para nos que estamos prestes a entrar no mercado de trabalho na área de Educação Física, faz se necessário entender as dificuldades encontradas pelos professores atuantes nesta área além disso conhecer a capacitação e o planejamento destes professores só ira contribuir para melhor envolvimento e aprendizagem neste processo de educação inclusiva.

Referências

Agência Europeia para as Necessidades Especiais e a Educação Inclusiva (2014). **Cinco mensagens-chave para a educação inclusiva**. Colocar a teoria em prática. Odense: Autor. www.european-agency.org. Acedido em janeiro 2015.

ALVES, Denise de Oliveira (Org.). **Salas de Recursos Multifuncionais: espaços para o atendimento educacional especializado**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Especial, 2006.

ARANHA, M.S.F. **Referenciais para construção de sistemas educacionais inclusivos** –a fundamentação filosófica –a história –a formalização. Versão preliminar. Brasília: MEC/SEESP, nov. 2003

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: <<http://www.portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 11 de novembro de 2018.

COIMBRA, I. D. **A inclusão do portador de deficiência visual na escola regular**. Salvador: EDUFBA, 2003.

FREIRE, Paulo & SHOR, Ira . Medo e Ousadia: **O Cotidiano do Professor**. 10ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1986.

FORMOSINHO J. (2013). Prefácio. In J. Oliveira Formosinho (Org.) **Modelos Curriculares para a Educação de Infância** (4ª edição) (pp. 9-24). Porto. Porto Editora.

GARCIA, C. (2002). **Um estudo das práticas educativas no processo de inclusão da criança portadora de dismotria cerebral ontogenética**. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara - Universidade Estadual Paulista, Brasil.

GOMES, H. (2013). **A aprendizagem cooperativa como ferramenta para a inclusão**. Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Educação de Lisboa - Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal.

GONZÁLEZ, Eugênio. **A educação Especial: conceito e dados históricos Necessidades Educacionais Específicas**. Tradução de Daisy Vaz de Moraes. Porto Alegre: Artmed, 2007 p. 17-46.

LOPÉZ, J. L. (2012). **Facilitadores de la inclusión**. *Revista Educación Inclusiva*, 5(1), 175-187.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? Por que? Como Fazer?** São Paulo: Moderna, 2006.p.39-59.

MARTINS, Lúcia de A. R. **Reflexões sobre a formação de professores com vista à educação inclusiva.** In: MIRANDA, Theresinha G.; GALVÃO FILHO, Teófilo A. O professor e a educação inclusiva. Salvador. Edufba. 2012.

MENDES, E. G. **A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil.** Revista Brasileira de Educação, v. 11, n. 33, p. 387-405, 2006.

OLIVEIRA-Formosinho, J. (2003). O modelo curricular do MEM – **Uma gramática pedagógica para a participação guiada.** Escola Moderna,18 (5ª série), 5-9.

RODRIGUES, D. (Org.). **Inclusão e Educação: Doze Olhares Sobre a Educação Inclusiva.** São Paulo: Summus Editorial, 2006.

SERRA, D. **Inclusão e ambiente escolar.** In: SANTOS, M. P. dos; PAULINO, M. M. (Orgs). Inclusão em educação: culturas, políticas e práticas. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2008. p. 31-44.

SILVA, R. H. R.; SOUZA, S. B.; VIDAL, M. H. C. **Dilemas e perspectivas da educação física diante do paradigma da inclusão.** Pensar a Prática, Goiania, v. 11, n. 2, p. 125-135, 2008.

SIEMS, M. E. R. **Educação especial em tempos de educação inclusiva: identidade docente em questão.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2010. 194p.

SIEGEL, Norberto. Fundamentos da Educação:
Temas Transversais e Ética. Associação Educacional Leonardo da Vinci (ASSELVI).Indaial: Ed.ASSELVI,2005.

SOUZA, E. M.; TAVARES H. M. **Acessibilidade da criança com deficiência física na escola.** S/D. Acessado em:
<<http://catolicaonline.com.br/revistadacatolica2/artigosn4v2/19-pedagogia.pdf>>.
Acesso em: 30 ago. 2016.

SKLIAR, C. (Org.). **A Surdez: Um Olhar Sobre as Diferenças.** 5ª Edição. Porto Alegre: Editora Mediação, 2011.

TÉDDE, Samantha.**Crianças com deficiência intelectual: a aprendizagem e a inclusão.** 2012. 99f. Dissertação (Mestrado em Educação)- Centro Universitário Salesiano de São Paulo.Americana,2012.
Agência Europeia para o Desenvolvimento da Educação Especial (2003).

VARELA, H. (2010). **À procura de uma identidade: Modelos pedagógicos e**

curriculares em educação de infância. Dissertação de Mestrado, Universidade de Trás os Montes e Alto Douro, Portugal.

VITALIANO, C.R. **Análise da necessidade de preparação pedagógica de professores de cursos de licenciatura para inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais.** Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v.13, n.3, p.399-414, 2007.

ZERAIK, F. (2006). **A avaliação nas práticas pedagógicas inclusivas: visão de professores.** Dissertação de Mestrado em Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil



FACULDADE VERDE NORTE – FAVENTE

Portaria Credenciamento: Nº 2.159
DOU 11/08/2003 DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA

APÊNDICE I – ROTEIRO DE CAMPO

Tema: A inclusão: Práticas pedagógicas para alunos com deficiência na Educação Física Escolar

Série e Turma: _

Data: _/_____/2018 Horário: _____ Observadora: _____

1. Características ambientais da escola, da sala de aula, da quadra esportiva e/ou ginásio de esportes (infraestrutura); acessibilidade aos banheiros, bebedouros, salas de aula, etc:
2. Conteúdos trabalhados na aula:
3. Materiais didáticos utilizados durante a aula e estado de conservação:
4. Características dos alunos (faixa etária, número total de alunos, número de alunos do sexo feminino e masculino, nível de participação na aula, atitudes, comportamentos mais evidenciados, atitudes para com o (s) aluno (s) com deficiência)
5. Observações sobre o (s) aluno (s) com deficiência:
6. Desenvolvimento da aula (descrição detalhada desde o início até o término da aula):
7. Observação livre das ações (práticas pedagógicas) do professor (a) frente à inclusão do aluno com deficiência. Podem ser registradas as ações do professor durante o decorrer da aula também.
8. Informações complementares.

ANEXOS
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da pesquisa: A inclusão: Práticas pedagógicas para alunos com deficiência na Educação Física Escolar.

Instituição promotora: Favenorte

Pesquisador responsável: Aline Marques da Costa, Maciela Ferreira dos Santos, Rubia Lurdyellen Alves Silva

Endereço: Rua Valdemar Pereira N° 137 Vila São Vicente, Janaúba-MG

Fones: (38) 99236-2743/ (38) 99235-7652

E-mail: rubia.lurdyellen@hotmail.com

Caro Participante:

Gostaríamos de convidá-lo a participar como voluntário da pesquisa intitulada A inclusão: Práticas pedagógicas para alunos com deficiência na Educação Física Escolar que se refere a um projeto de Trabalho de Conclusão de Curso das participantes Maciela Ferreira dos Santos e Rubia Lurdyellen Alves Silva da Graduação, o qual pertence ao Curso de Educação Física Licenciatura. O objetivo de este estudo investigar as práticas pedagógicas dos professores de Educação Física no trabalho com os alunos com deficiência. Os resultados contribuirão para realização de fato será uma oportunidade de enumerar as dificuldades e traçar possibilidades para uma melhor pratica docente na área de Educação Física escolar. Sua forma de participação consiste em Responder um questionário sobre suas praticas pedagógicas em sala de aula. Seu nome não será utilizado em qualquer fase da pesquisa, o que garante seu anonimato, e a divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar os voluntários. Não será cobrado valor algum para a execução desta pesquisa, não haverá gastos e não estão previstos ressarcimentos ou indenizações. No entanto, em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você terá direito a indenização e caso tenha algum gasto relacionado à pesquisa terá o seu ressarcimento. Considerando que toda pesquisa oferece algum tipo de risco, nesta pesquisa o risco pode ser avaliado como: Nesta pesquisa não identificamos nenhum tipo de risco, porem caso ocorra algum procuraremos minimizá-lo. São esperados os seguintes benefícios da sua participação: Com os resultados desta pesquisa vamos mostrar se vocês professores se sentem preparados para dar aulas pra deficientes e se vocês tem suporte para isso

Gostaríamos de deixar claro que sua participação é voluntária e que poderá recusar-se a participar ou retirar o seu consentimento, ou ainda descontinuar sua participação se assim o preferir, sem penalização alguma ou sem prejuízo ao seu cuidado.

Desde já, agradecemos sua atenção e participação e colocamo-nos à disposição para maiores informações. Você ficará com uma via original deste Termo e em caso de dúvidas e outros esclarecimentos sobre esta pesquisa você poderá entrar em contato com a pesquisadora principal Maciela Ferreira dos Santos (38) 99235-7652. Se houver dúvidas sobre a ética da pesquisa entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros - CEP/Unimontes, Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro - Vila Mauricéia - Montes Claros – MG (38) 3229-8000.

CONSENTIMENTO

Eu _____ confirmo que Maciela Ferreira dos Santos e Rubia Lurdyellen Alves Silva explicaram-me os objetivos desta pesquisa, bem como, a forma de participação. As alternativas para minha participação também foram discutidas. Eu li e compreendi este Termo de Consentimento, portanto, eu concordo em dar meu consentimento para participar como voluntário desta pesquisa.

Local e data: _____, _____ de _____ de _____.

(Assinatura do participante da pesquisa)

Eu, _____ (nome do membro da equipe que apresentar oTCLE) obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido do sujeito da pesquisa ou representante legal para a participação na pesquisa.

(Assinatura do membro da equipe que apresentar o TCLE)

(Identificação e assinatura do pesquisador responsável)

Termo de Consentimento Livre e Informado para Realização de Pesquisa

Título da pesquisa: A inclusão: Práticas pedagógicas para alunos com deficiência na Educação Física Escolar.

Instituição promotora: Favenorte

Pesquisador responsável: Aline Marques da Costa, Maciela Ferreira dos Santos, Rubia Lurdyellen Alves Silva.

Endereço: Rua Valdemar Pereira N° 137 Vila São Vicente, Janaúba-MG

Fones: (38) 99236-2743/ (38) 99235-7652

E-mail: rubia.lurdyellen@hotmail.com

Atenção: Antes de autorizar a realização da coleta de dados junto aos professores de Educação Física é importante que o responsável pela instituição leia e compreenda a seguinte explicação sobre os procedimentos propostos. Este Termo descreve o objetivo, metodologia/procedimentos, benefícios, riscos, desconfortos e precauções do estudo. Também descreve os procedimentos alternativos que estão disponíveis e o seu direito de interromper o estudo a qualquer momento. Nenhuma garantia ou promessa pode ser feita sobre os resultados do estudo. O objetivo estudo é investigar as práticas pedagógicas dos professores de Educação Física no trabalho com os alunos com deficiência das escolas de Espinosa Minas Gerais e Janaúba Minas Gerais.

Metodologia/procedimentos: Este estudo trata-se de um relato de experiência de natureza descritiva onde aborda a experiência das acadêmicas do curso de Graduação Licenciatura em Educação Física da FAVENORTE junto às escolas das cidades de Espinosa e Janaúba. Procuramos descrever e documentar os fenômenos que aconteceram em determinada realidade da educação inclusiva nas aulas de Educação Física, escola A Espinosa Minas Gerais e escola B em Janaúba Minas Gerais.

Justificativa: Através das investigações buscaremos compreender as dificuldades e as barreiras que impedem o uso praticas pedagógicas dos professores de Educação Física em relação com os alunos com deficiência.

Benefícios: Conhecermos a realidade da educação inclusiva no ensino regular nas aulas de Educação Física.

Desconfortos e riscos: De acordo com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, toda pesquisa envolvendo seres humanos envolve riscos. Neste caso, o pesquisador se compromete a suspender a pesquisa imediatamente ao perceber algum risco ou dano à saúde do informante participante da pesquisa, conseqüente a mesma, não previsto neste Termo de Consentimento. O desconforto previsto para o informante relaciona-se ao tempo despendido com a entrevista ou sentir-se desconfortável para responder algum item do roteiro de entrevista. Para minimizá-lo o participante será informado do tempo estimado antes do início da entrevista e poderá recusar-se a responder algum questionamento que se sinta constrangido.

Danos: Não é previsto nenhum tipo de dano.

Metodologia/procedimentos alternativos disponíveis: Este estudo trata-se de um relato de experiência de natureza descritiva onde aborda a experiência das acadêmicas do curso de Graduação Licenciatura em Educação Física da FAVENORTE. Onde procuraremos descrever e documentar os fenômenos que aconteceram em determinada realidade da educação inclusiva nas aulas de Educação Física, através de observações livres nas aulas.

O acesso aos dados coletados na pesquisa será permitido apenas aos pesquisadores identificados e que fazem parte deste estudo, sendo, portanto, vetado o acesso aos dados a qualquer outra pessoa que não possua permissão formal para atuar neste estudo. O pesquisador responsável pela pesquisa conservará sob sua guarda os resultados com objetivo futuro de pesquisa. As informações obtidas serão usadas apenas para fins científicos, inclusive de publicação. No entanto, o entrevistado terá em qualquer situação sua identidade preservada, garantindo a confidencialidade das informações fornecidas.

Compensação/indenização: Uma vez que não é previsto qualquer tipo de dano, também não é prevista nenhuma forma de indenização. No entanto, em qualquer momento, se o informante sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, terá direito a indenização e caso tenha algum gasto relacionado à pesquisa será ressarcido.

Consentimento: Li e entendi as informações precedentes. Tive oportunidade de fazer perguntas e todas as minhas dúvidas foram respondidas a contento. Este formulário está sendo assinado voluntariamente por mim, indicando a minha autorização para realização da pesquisa com os professores de Educação Física. Receberei uma cópia assinada deste consentimento.

Nome e cargo do responsável pela instituição/empresa

Assinatura e carimbo do responsável pela instituição/empresa - Data

Assinatura do responsável - Data

